

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria

**UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE EMPRESAS DO SETOR
DE FERTILIZANTES FRENTE À CRISE ECONÔMICA MUNDIAL
OCORRIDA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2009.**

Augusta Silva Porto

Carlos Henrique Reis

Fernanda Maria Pena Chaves

Josiane Aparecida Dias

Belo Horizonte

2009

Augusta Silva Porto

Carlos Henrique Reis

Fernanda Maria Pena Chaves

Josiane Aparecida Dias

**UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE EMPRESAS DO SETOR
DE FERTILIZANTES FRENTE À CRISE ECONÔMICA MUNDIAL
OCORRIDA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2009.**

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Contábeis -
Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais.

Orientador Márcio Souza

Belo Horizonte

2009

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	JUSTIFICATIVA	4
1.2	OBJETIVO GERAL	4
1.3	OBJETIVO ESPECÍFICO	5
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	6
2.2	ANÁLISE POR MEIO DOS INDICES	7
2.2.1	<i>Análise horizontal e vertical</i>	7
2.2.2	<i>Índices de liquidez</i>	9
2.2.3	<i>Índices de endividamento</i>	10
2.2.4	<i>Índices de rentabilidade</i>	11
2.2.5	<i>Índices de atividade</i>	13
2.2.6	<i>Índices de valor de mercado</i>	14
3.	ANÁLISE DOS ÍNDICES DAS EMPRESAS DE FERTILIZANTES	16
3.1	YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A	16
3.2	FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A.- FOSFERTIL	17
3.3	NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMERCIO S.A	19
3.4	FERTILIZANTES HERINGER S.A	21
4.	CONSIDERAÇÕES	FINAIS
	24
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXOS	26

1. INTRODUÇÃO

Na busca de informações confiáveis, no âmbito da saúde financeira das entidades, no processo de tomada de decisão, nos métodos de calcular e interpretar os índices financeiros são usadas às demonstrações elementares, como o Balanço Patrimonial – BP e a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE. As mesmas possuem um teor analítico que visa extrair informações e facilitar a busca de informações precisas. Frente às variações ocorridas no cenário do mercado econômico, observa-se forte impacto sofrido em todos os setores das empresas. Partindo desse princípio: **como se comportaram as empresas de fertilizantes frente à crise econômica ocorrida entre os anos de 2008 e 2009?**

1.2 JUSTIFICATIVA

Esse diagnóstico financeiro se justifica dado a sua relevância frente ao mercado econômico, pois através das análises financeiras e dos cálculos, extrai-se informações consolidadas sobre a real situação das entidades no ramo de fertilizantes e as interpretações dos índices.

Para o grupo, de forma consensual, a análise em questão, é de grande importância para o crescimento profissional e, com isso, o mesmo aprendeu e entendeu como a aplicação dos índices pode beneficiar o andamento de um setor no ramo da indústria em meio aos impactos gerados pela crise econômica ocorrida atualmente.

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente trabalho visa avaliar como o diagnóstico financeiro, sob as interpretações dos índices, podem contribuir de forma eficaz no processo de tomada de decisão, se aplicado em empresas de segmento químico de médio e grande porte.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar, através de demonstrações financeiras comparativas, a real situação das entidades;
- Analisar como as entidades se comportam no mercado de ações;
- Demonstrar como os índices econômico-financeiros se oscilam no decorrer dos anos analisados;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é oriunda dos primórdios da contabilidade, quando era basicamente utilizada para fazer inventários, com o passar do tempo surgiram os questionamentos quantitativos e qualitativos. Com essa nova demanda foi explorada várias ferramentas capazes de subsidiar as novas necessidades de análise das demonstrações contábeis.

De acordo com Iudícibus (1998, p.84), a análise das demonstrações possui dois cenários, um aponta os problemas a serem investigados e outro desde que convenientemente utilizada pode ser um importante objeto de controle da administração.

a análise das demonstrações financeiras visa o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em conseqüência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. O que se pretende avaliar na realidade são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade. (NETO, 2003 p. 97).

a análise de balanços é uma arte, pois, embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. Ou melhor, dizendo, cada analista poderia, com o mesmo conjunto de informações e de quocientes, chegar a conclusão ligeira ou até completamente diferenciadas. (IUDÍCIBUS,1998, p.21).

Para que seja consolidado o processo de análise das demonstrações contábeis são utilizados os relatórios contábeis elaborados periodicamente pelas empresas (balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados ou a demonstração das mutações do patrimônio líquido e a demonstração das origens e aplicações de recursos). Esses relatórios visam atender diferentes objetivos que giram em torno das organizações, e da sociedade num todo.

Iudícibus (1998, p.18) define análise de balanços como a “arte de saber extrair relações úteis para o objetivo econômicos que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

uma análise pode ser entendida como um processo de decomposição de um todo em suas partes constituintes, visando ao exame das partes para entendimento do todo ou para identificação de suas características, ou de possíveis anormalidades. No campo financeiro, a análise do lucro de uma empresa pode ser feita a partir da decomposição do referido lucro nas contas de receita e despesas que o compõe, bem como a representatividade de cada uma dessas contas em face de um referencial, como, por exemplo, o volume de vendas da empresa. (SILVA, 1995, p.21)

2.2 ANÁLISE POR MEIO DOS ÍNDICES

De acordo com Matarazzo (2002, p.147), análise dos índices é a relação existente entre as contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

a análise financeira através de índices é um dos mais importantes desenvolvimentos da contabilidade, pois é muito mais indicado comparar, digamos, o ativo corrente com o passivo corrente do que simplesmente analisar cada um dos elementos individualmente. (Iudícibus 1998, p.98)

O uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendência ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro. (IUDÍCIBUS, 1998, p.98)

Matarazzo (2003, p.148) afirma que “o importante não é um grande número de índices, mas sim um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise”.

2.2.1 *Análise horizontal e vertical*

Segundo Assaf (2002, p.100), o principal objetivo da análise se dá em comparar os resultados obtidos em determinado período com aqueles obtidos em períodos anteriores, ou seja, a análise se baseia na comparação entre períodos.

o montante de uma conta ou de um grupo patrimonial quando tratado isoladamente não retrata adequadamente a importância do valor apresentado e muito menos seu comportamento ao longo do tempo. Por exemplo, o total dos custos de produção, por si só, representa pouco para o analista, mas, se comparado com o montante das vendas ou com o valor desses mesmos custos levantados em outros exercícios sociais, refletirá com maior clareza sua posição. Assim, a comparação dos valores entre si e com outros de diferentes períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo à posição estática das demonstrações contábeis. Esse processo de comparação, indispensável ao conhecimento da situação de uma empresa, é representado pela análise horizontal e pela análise vertical. (NETO, 2002, p.100)

Segundo (IUDÍCIBUS, 1998) a análise horizontal estar voltada a apontar o crescimento do balanço e das demonstrações de resultado através dos período.

Para Matarazzo (2003, p.245), a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

a Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano-base – quando será denominada Análise Horizontal encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada de Análise Horizontal anual. Esta última, embora possa trazer algumas informações úteis, deve ser feita com certo cuidado e nunca em substituição ao processo encadeado, mas em complemento ao mesmo, a fim de evitar possíveis confusões. (MATARAZZO, 2003, p.247)

No que se refere à análise vertical, “considera-se como um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”. (NETTO, 2002, p.108)

Conforme explica Iudícibus (1998, p.93), “este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

QUADRO 1 Análise Vertical e Horizontal

Análise Vertical	Análise Horizontal
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores. • Mostra qual a composição detalhada dos recursos tomados pela empresa, qual a participação dos capitais próprios e de terceiros, qual o percentual de capitais de terceiros a curto prazo e a longo prazo, qual a participação de cada um dos itens de capitais de terceiros como fornecedores, bancos. • Faz a comparação dos percentuais da análise vertical da empresa com os de concorrentes permite saber se a alocação dos recursos no ativo é típica ou não para aquele ramo de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa. • Mostra a quais itens do ativo a empresa vem dando ênfase na alocação de seus recursos e, comparativamente, de quais recursos adicionais se vem valendo. • Interessante quando observa, por exemplo, o crescimento dos totais do ativo permanente e circulante e de cada um dos seus principais componente. Ou até mesmo a comparação entre o crescimento do patrimônio líquido em relação ao do exigível total”.

Fonte: MATARAZZO 2003, p.249

2.2.2 Índices de liquidez

Os índices de liquidez está voltado para análise de verificar se a empresa está sendo capaz de honrar seus compromissos de curto prazo. De acordo com Matarazzo (2003, p.164), se a empresa contém índices de liquidez satisfatórios ela condições de pagar suas dívidas, mas não estará obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, etc.

Os índices de liquidez são divididos em 4:

Liquidez Geral: Iudícibus (1998, p.102) mostra que esse índice serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento. É definido por:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Liquidez Imediata: representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo (IUDÍCIBUS, 1998, p.99). Define-se por:

$$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Seca: demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante, excluindo estoque (MATARAZZO, 2003, p.172). É explicitada por:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Corrente: relaciona quantos reais a empresa dispõe imediatamente e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. A fórmula é a seguinte:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.2.3 Índices de endividamento

“São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros”. (IUDÍCIBUS, 1998, p.103).

O grupo dos índices de endividamento é dividido pelos quocientes abaixo:

Quociente de Participação de Capitais de terceiros sobre os recursos totais: é representado pelo exigível total (capitais de terceiros) com os fundos totais providos (por capitais próprios e capitais de terceiros). É demonstrado pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a longo prazo}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

De acordo com (IUDÍCIBUS, 1998, p.103), esse quociente nos mostra o grau de porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Significa também a intensidade pela qual a porcentagem do ativo total foi financiada com recursos de terceiros. A longo prazo, a porcentagem de capitais de terceiros sobre os fundos totais não poderia ser elevada, pois isto iria gradativamente aumentar as despesas financeiras, prejudicando a posição de rentabilidade da empresa.

Quociente de Capitais de terceiros sobre capitais próprios: A sua forma consiste:

$$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Iudícibus (1998, p.104) nos informa que se o quociente, durante vários anos, for consistentemente maior que um, nos levaria a uma dependência exagerada de recursos de terceiros. Esse quociente é um dos mais utilizados para mostrar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros. Grande parte das empresas que vão à falência apresenta, durante um período notavelmente longo, altos quocientes de Capital de terceiros / Capitais próprios.

Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total: representa a composição do endividamento total ou a parcela que se vence a Curto Prazo, no endividamento total.

Passivo Circulante

Exigível Total

Uma empresa que apresenta alto índice de endividamento a curto prazo precisa ao mesmo tempo do disponível elevado, e, possivelmente de um ativo circulante considerável para que consiga honrar suas dívidas. Quando ocorre de uma empresa ficar em fase de expansão, geralmente escolhe o endividamento de longo prazo, de forma que, ao nível que ela ganhe capacidade operacional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos de produção.

2.2.4 Índices de rentabilidade

O Ativo tem por conceito, investimentos realizados pela empresa a fim de obter receita e, conseqüentemente, o lucro. O resultado da relação do Lucro Líquido com o Ativo total representa o poder de ganho da empresa, ou seja, o quanto a mesma ganhou por real investido. Se através da junção do Lucro Líquido com o Ativo Total tem-se um índice que mensura a eficiência da empresa em gerar resultados, pode-se também, observar através do ponto de vista do empresário, que o lucro está respondendo corretamente ao capital investido, e com isso, obtemos a taxa de retorno do Patrimônio Líquido.

Gitman (2004) nos informa que existem inúmeras formas de identificar a rentabilidade. Como um todo, essas medições permitem ao analista mensurar os lucros da empresa em relação às vendas, aos ativos ou ao volume de capital investido pelos administradores. Sem lucros, uma empresa não poderia obter capital externo. Os administradores têm como objetivo o aumento do lucro, pois é visto como algo muito importante no mercado.

O grupo de rentabilidade se divide em seis índices mencionados abaixo:

Quociente de giro do ativo total: mede a rotação de todos os ativos da empresa; é obtido dividindo-se as vendas pelos ativos totais, e pode ser visto da seguinte maneira (GITMAN, 2004):

$$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo total}}$$

Quociente de margem de lucro líquido: informa a proporção de cada unidade monetária da receita de vendas após a dedução de todos os custos e despesas, ou seja, sua receita líquida (GITMAN, 2004, p.53). Tem-se o seguinte pensamento: Quanto mais alta a margem de lucro líquido, melhor. É calculado da seguinte forma:

$$\frac{\text{Lucro disponível aos acionistas ordinários}}{\text{Receita de vendas}}$$

A margem de lucro líquida é considerada uma medida de sucesso da empresa no âmbito de lucros obtidos em suas vendas. Trata-se de uma boa margem de lucro líquido variando de setor para setor.

Quociente de lucro operacional: Informa e mede a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas que permanece após a dedução de todos os custos e despesas. Representa o lucro puro obtido em cada unidade de receita. É calculado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Receita de vendas}}$$

Quociente de Lucro por ação: é de suma importância para os investidores e para a administração, representa o número de unidades monetárias de lucro obtido no período para cada ação ordinária. É calculado da seguinte forma:

$$\frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Número de ações ordinárias}}$$

2.2. Índices de atividade

Os índices de atividade nos fazem entender melhor a situação financeira devido a demonstrarem em quantos dias as empresas demoram em média para receber as suas vendas, pagar as suas compras e renovar os seus estoques. Para que a situação financeira de uma empresa esteja confortável, quanto maior for a agilidade do recebimento de vendas e de renovação de estoques e mais lento for o pagamento das compras, melhor. Tal situação pode ser observada com a apuração do indicador posicionamento da atividade, que tem como forma de obtenção a soma do prazo médio de renovação de estoque com o prazo médio de recebimento das vendas, dividido pelo prazo médio de pagamento das compras. Quando o resultado for superior a 1, indica uma situação totalmente desfavorável. Com isso, Marion (2002) nos relata o entendimento sobre o posicionamento da atividade intensificando a atenção para o fato de que nem sempre esse índice aparece em situação favorável. No entanto, devemos melhorar esse índice estabelecendo metas para que a empresa esteja sempre em evolução.

Índices do grupo de atividades:

Quociente de Prazo médio de recebimento das vendas - PMRV: não são consideradas somente as vendas a prazo, mas o total de vendas, sendo que os totais de vendas utilizados para esse calculam é a receita Bruta, deduzida das devoluções, por um lado (incluindo IPI, ICMS e outros impostos), e o total de duplicatas a receber, por outro lado (sem exclusão da provisão para devedores duvidosos e duplicatas descontadas) (MARION, 2002).

$$\text{PMRV} = 360 \times \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas}}$$

Esse índice indica o tempo médio entre a realização de uma venda e o seu recebimento ou o prazo médio de cobrança (WESTON, 2000).

Quociente de Prazo médio de pagamento de contas - PMPC: O período médio de pagamento das compras depende da disponibilidade que a empresa tem para pagar suas compras após ter recebido a mercadoria (MARION, 2002).

$$\text{PMPC} = 360 \times \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$$

Rotatividade do Estoque de produtos acabados: Representa quantas vezes houve rotatividade no estoque por causa das vendas. É calculado da seguinte forma:

$$\text{Giro do Estoque} = \frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque Médio de Produtos Acabados}}$$

2.2.6 Índices de valor de mercado

Nesses índices são relacionados o preço das ações de uma empresa com seus lucros e valores contábeis. Esses índices no âmbito da administração visam encontrar algum indício do que os investidores pensam sobre o desempenho histórico da companhia e suas perspectivas (WESTON, 2000). Esses índices mostram quão bem os investidores acham que a empresa está funcionando, em termos de risco e retorno.

De acordo com Gitman (2004, p.57), “O índice de valor de mercado costumam ser avaliados em comparação com outras empresas para se ter noção do risco e do retorno da empresa em confronto com outras semelhantes”. Os índices que compõem o grupo de índices de valor de mercado são os abaixo:

Índice preço/ lucro – P/L: utiliza os lucros contábeis dos exercícios passados para compararem com os mais recentes demonstrando assim, quanto os investidores estão dispostos a pagar por unidade de lucro divulgado.

Preço de mercado da ação ordinária

Muitos analistas de títulos observam esse índice acreditando que, entre as ações com um quociente P/L baixo certamente encontrarão mais pechinchas do que entre as ações de P/L alto. A ideia é que pode-se adquirir um direito sobre um real de lucros de maneira mais barata

se esse índice for baixo. Mas os lucros atuais podem se diferenciar substancialmente dos lucros futuros o que faria ações com P/L alto terem um retorno maior em relação às ações de P/L baixo.

Índice de Mercado/ Valor patrimonial: o índice do preço de mercado de uma ação para com seu valor contábil fornece outro indício de como os investidores vêem a empresa. De acordo com Weston (2000, p.63), empresas com taxas relativamente altas de retorno sobre o patrimônio geralmente vendem a múltiplos mais altos do valor contábil do que as com baixos retornos.

$$\text{Valor patrimonial por ação} = \frac{\text{Capital (ações ordinárias)}}{\text{Número de ações}}$$

$$\text{Índice Mercado/ valor patrimonial} = \frac{\text{Preço de mercado por ação}}{\text{Valor patrimonial por ação}}$$

A ação das empresas das quais se espera bom desempenho costumam ser negociadas a índices preço/patrimônio líquido mais altos do que as ações com perspectivas menos atraentes. Em termos simples, as empresas que esperam obter rentabilidades elevadas, em relação a seus níveis de risco, são cotadas a índices mais altos. (GITMAN, 2000 p.57)

3 ANÁLISE DOS ÍNDICES DAS EMPRESAS DE FERTILIZANTES

3.1 YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.

Índice	Fórmula	2008	2007	2006
Liquidez				
Corrente	AC/PC	0,88	1,17	1,38
Seca	(AC-Estoque)/PC	0,29	0,51	1,95
Geral	(AC+RLP)/(PC+ELP)	0,87	1,10	1,06
Estrutura				
EF(d)	PE/PT	0,8979	0,6266	0,6808
EF(s)	PL/PT	0,1021	0,3734	0,3192
CE	PC/PE	9,1714	4,7422	1,9392
IPL	AP/PL	2,1498	0,8391	1,1864
Performance				
MB	LB/RL	0,0486	0,0961	0,0988
MO	LO/RL	0,1701	0,0488	0,0116
ML	LL/RL	0,1171	0,0397	0,0056
RA	LL/AT	0,1793	0,0584	0,0102
RPL	LL/PL	1,7561	0,6372	0,0319
Posicionamento				
PMRV	(360XDR)/RBV	553	328	357
PMRE	(360XEstoque)/CMV	122	96	57
PMPC	(360XContas Pagar/Compra	24	136	112
PA	(PMRV+PMRE)/PMPC	28	3	4
GAF	RPL/RA	9,7949	10,9119	3,1305

Analisando-se as demonstrações contábeis-financeiras da empresa **Yara Brasil Fertilizantes S.A** , apresentadas no encerramento dos exercícios de 2006, 2007 e 2008 pode-se afirmar que:

A empresa não apresenta uma situação de solvência, uma vez que seus ativos correntes são insuficientes para honra suas obrigações também desta natureza. O ano de 2008 foi marcado por grandes desafios em virtude dos acontecimentos em relação à crise financeira mundial o que provocou grande impacto na empresa uma vez que as compras efetuadas no 3º trimestre de 2008 não tiveram escoamento no 4º trimestre formam gerados dois efeitos: a queda da demanda por fertilizantes no Brasil e a queda dos preços dos produtos comercializados pela empresa.

Se desprezados os estoques do volume dos ativos circulantes , nos anos de 2008 e 2007 , a empresa ainda mostra –se insolvente ela não e capaz de honrar seus compromissos de

curto prazo, fato que não ocorria em 2006, onde para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a mesma dispunha líquido dos estoques R\$1,95 para honrá-las mostrando que neste período havia uma independência dos estoques.

A consideração dos recursos de curto e longo prazo, tanto ativos quanto passivos em conjunto, é fator de comprometimento da solvência da organização no ano de 2008 pois quando confrontados seus recursos realizáveis com os passivos exigíveis pode-se evidenciar escassez dos ativos, já os anos de 2007 e 2006 e visto que existe paridade entre eles.

3.2 FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A.- FOSFERTIL

Índice	Fórmula	2008	2007	2006
Liquidez				
Corrente	AC/PC	1,38	1,44	1,18
Seca	(AC-Estoque)/PC	0,75	1,09	0,61
Geral	(AC+RLP)/(PC+ELP)	1,80	2,30	2,86
Estrutura				
EF(d)	CT/PT	0,0000	0,1200	0,2100
EF(s)	PL/PT	0,0000	2,6600	0,9800
CE	PC/PE	0,0000	0,2100	0,3200
IPL	AP/PL	0,5600	0,7000	0,8200
Performance				
MB	LB/RL	1,0900	1,1100	1,1000
MO	LO/RL	0,8600	1,0500	1,1800
ML	LL/RL	0,2000	0,1600	0,1000
RA	LL/AT	0,1700	0,1700	0,1100
RPL	LL/PL	0,4000	0,3000	0,1800
Posicionamento				
PMRV	(360XDR)/RBV	823	628	548
PMRE	(360XEstoque)/CMV	242	64	51
PMPC	(360XContas Pagar/Compra	377	368	233
PA	(PMRV+PMRE)/PMPC	824	628	548
GAF	RPL/RA	2,35	1,76	1,64

Foram analisados todos os índices propostos nos mecanismos contábeis da empresa Fertilizantes Fosfatos S/A. - Fosfertil dos anos de 2006, 2007 e 2008 para demonstrar e comparar o impacto que a crise econômica do ano 2008 em suas atividades mercantis.

A empresa analisada tem como atividade fim a industrialização de fertilizantes. Segundo informações institucionais, a empresa tem plataforma logística bem distribuída e, com isso conta com sedes nos Estados do Sul, Sudeste e Centro Oeste brasileiro, sendo ainda

proprietária de um terminal marítimo situado no porto de Paranaguá – PR nessas plantas emprega 2.900 pessoas que são divididas em 78% ligados a produção e comercialização de fertilizantes, 19% na indústria química os 3% restantes ligados a serviços.

Após esse breve histórico da empresa segue detalhadamente todos os índices, que conforme Marion 2005 nos diz, esses índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa em curto e longo prazo.

Os números da análise de liquidez corrente demonstram que a empresa nos anos analisados teve um índice de 1,38 para 2008, 1,44 para 2007 e 1,18 para 2006 sendo que tem por base que a cada 1,00 em obrigações em curto prazo a empresa tem os valores acima aplicados.

Essa tendência teve uma melhora de 2006 para 2007 e manteve a instabilidade nos anos de 2007 para 2008.

No período de 2006 e 2008, a empresa dependia muito dos seus estoques para saldar suas obrigações e somente no ano de 2007 teve um cenário bem favorável tendo uma sobra de aproximadamente 8% de suas obrigações no curto prazo.

Já os índices de liquidez geral são bem desanimadores nos anos de 2006 e 2007, pois a empresa tinha concentrado nesses anos, mais da metade dos seus ativos no longo prazo mostrando assim que a empresa estava em um cenário desfavorável em liquidez geral, mas no ano de 2008 esse cenário mudou apesar de não ser o ideal a empresa desconcentrou seus recursos no longo prazo. Isso é claramente percebido em seu balanço social. As demonstrações contábeis da empresa do ano 2008 mostram que a empresa teve um grau de endividamento irrelevante, ou seja a empresa neste ano saldou todas as obrigações dos anos anteriores e provavelmente não contraiu dívidas relevantes que deixou todos os índices perto do zero. Mais nos anos de 2007 e 2006 tiveram aumento, não significativo podendo ser comparado como irrelevante.

Nas análises de performance da empresa nos anos analisados, vimos que houve uma variação mínima dos principais índices sendo dos mais relevantes, conforme alguns analistas avaliam. No ponto de vista econômico é o RPL que mede o desempenho do lucro contra o patrimônio líquido que teve e melhora dos anos de 2006 e como dito mantendo instável nos anos de 2007 e 2008.

Diante da crise econômica instalada no mundo no ano de 2008 vimos que a Fosfértil manteve seu índices dentro da média dos anos analisados, mais levando em consideração o aumento de alguns índices de liquidez vimos que a empresa teve um aumento considerável de estoques e que esse acarretou uma representatividade no seu ativo de 30% sendo que nos anos

anteriores não passou de 12%. Esse aumento considerável de estoques se dá porque a empresa tem suas atividade de exportação seguindo site institucional representar grandes valores expressivos em sua receita total. Mais diante da instabilidade do mercado mundial o que foi percebido que a empresa apresentou em 2008 um lucro maior em proporcionalidade que nos anos anteriores sendo que a perspectiva para o ano corrente e de crescimento e de maior rentabilidade dos seus negócios.

3.3 NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMERCIO S.A.

Índice	Fórmula	2008	2007	2006
Liquidez				
Corrente	AC/PC	1,29	1,55	2,07
Seca	(AC-Estoque)/PC	0,91	1,32	1,49
Geral	(AC+RLP)/(PC+ELP)	1,57	1,67	0,86
Estrutura				
EF(d)	PE/PT	0,5400	0,5100	0,8100
EF(s)	PL/PT	0,4600	0,4900	0,1900
CE	PC/PE	0,8200	0,7600	0,2100
IPL	AP/PL	0,3500	0,3100	1,5700
Performance				
MB	LB/RL	1,1100	1,1100	1,0700
MO	LO/RL	-0,0600		
ML	LL/RL	-0,0600	-0,1400	-0,1100
RA	LL/AT	-0,4000	-0,0600	-0,1000
RPL	LL/PL	-0,9500	-0,1200	0,5000
Posicionamento				
PMRV	(360XDR)/RBV	147	108	88
PMRE	(360XEstoque)/CMV	108	66	50
PMPC	(360XContas Pagar/Compra	26	31	37
PA	(PMRV+PMRE)/PMPC	9,87	5,54	3,67
GAF	RPL/RA	-	-	-

Analisando as demonstrações econômico-financeiras da empresa **NUTRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO S.A.**, pode-se afirmar que investimento nas ações envolve um alto grau de risco. Os investidores devem considerar cuidadosamente os riscos descritos a seguir antes de tomarem uma decisão de investimento nas ações. As atividades, situação financeira e resultados operacionais podem ser afetados de maneira adversa por quaisquer desses riscos.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, o prazo médio de recebimento das vendas foi de 100 dias, sendo que o prazo para pagamento pode estender-se por até 390 dias. As vendas faturadas contemplam juros de 2,2% a 2,5% ao mês. Estando sujeitos aos riscos normalmente associados à concessão de financiamentos, incluindo risco de falta de pagamento do principal e juros, bem como o risco de aumento do custo dos recursos captados, podendo ambos prejudicar o fluxo de caixa.. Caso os clientes venham a se tornar inadimplentes, não se garante que a capacidade de reaver o valor total do saldo devedor de qualquer contrato de venda a prazo, o que poderia ter um efeito material adverso da condição financeira e nos dos resultados operacionais.

As atividades do setor estão diretamente relacionadas ao investimento em insumos agrícolas. O setor depende de investimentos em insumos para culturas, que, por sua vez, dependem do tamanho das áreas plantadas no Brasil e da disposição em investir dos agricultores. A quantidade de investimento em insumos agrícolas e de áreas plantadas pode ser afetada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- preço das commodities,
- culturas concorrentes plantadas em outros países e outros fatores de concorrência;
- tipos de culturas plantadas no Brasil, as quais requerem diferentes níveis de gastos com insumos;
- subsídios governamentais; e
- lucratividade de nossos clientes, a qual pode ser afetada pelos fatores acima, bem como por condições climáticas, variações nas taxas de câmbio, taxas de juros, custos trabalhistas, custos com cultivo.

Uma diminuição da demanda por insumos agrícolas, em virtude desses e de outros fatores pode afetar de maneira adversa os resultados operacionais e situação financeira.

Para tanto no que se refere ao cenário econômico, podemos visualizar que a empresa **NUTRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO S.A**, sofreu tanto quanto as demais do setor de fertilizantes. Esse desequilíbrio ocorreu principalmente com as atividades correntes da empresa.

A empresa apresenta uma situação de solvência, uma vez que seus ativos correntes são suficientes para honrar suas obrigações.. O ano de 2008 foi marcado por grandes desafios em virtude dos acontecimentos em relação à crise financeira mundial o que provocou grande

impacto na empresa uma vez que as compras efetuadas no 3º trimestre de 2008 não tiveram escoamento no 4º trimestre foram gerados dois efeitos: a queda da demanda por fertilizantes no Brasil e a queda dos preços dos produtos comercializados pela empresa.

Se desprezados os estoques do volume dos ativos circulantes, no ano de 2008, a empresa mostra –se insolvente ela não é capaz de honrar seus compromissos de curto prazo, fato que não ocorria em 2007 e 2006, onde para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a mesma dispunha líquido dos estoques R\$1,32 e R\$1,39 respectivamente, para honrá-las mostrando que neste período havia uma independência dos estoques.

3.4 FERTILIZANTES HERINGER S.A.

Índice	Fórmula	2008	2007	2006
Liquidez				
Corrente	AC/PC	0,86	1,34	0,49
Seca	(AC-Estoque)/PC	0,54	0,66	0,16
Geral	(AC+RLP)/(PC+ELP)	0,93	1,38	2,49
Estrutura				
EF(d)	CT/PT	0,8746	0,7111	0,8124
EF(s)	PL/PT	0,1254	0,3806	0,2763
CE	PC/PE	0,9929	76,6655	120,0861
IPL	AP/PL	1,4559	0,3760	0,3798
Performance				
MB	RB/RLV	0,0800	1,0197	1,0199
MO	RO/RLV	-0,1097	0,0472	0,0419
ML	RL/RLV	-0,0718	0,0343	0,0319
RA	RL/AT	-0,1338	0,0599	0,0562
RPL	RL/PL	-1,0670	0,3267	0,2035
Posicionamento				
PMRV	(360XDR)/RBV	35	49	62
PMRE	(360XEstoque)/CMV	6	98	45
PMPC	(360XContas Pagar/Compra	94	311	123
PA	(PMRV+PMRE)/PMPC	0,01	0	0
GAF	RPL/RA	7,9727	5,4570	3,6188

A Fertilizantes Heringer S.A. é uma das empresas pioneiras na produção, comercialização e distribuição de fertilizantes, com atuação nacional e 40 anos de presença neste mercado. A Companhia teve um crescimento significativo em toda sua trajetória, resultado de investimentos em novas unidades de produção, qualidade de seus produtos, atendimento diferenciado a seus clientes, alto nível de comercialização e distribuição, acesso seguro e estável a matérias-primas.

A Heringer comercializa e distribui fertilizantes básicos e fertilizantes especiais a produtores rurais, empresas agrícolas, empresas comerciais e cooperativas, localizados em todo território nacional.

Os resultados da Heringer são altamente dependentes das condições econômicas relacionadas ao setor de fertilizantes, podendo assim, com base nas mesmas, variar.

De acordo com análises feitas, no ano de 2007, a empresa Heringer apresentou forte crescimento na receita bruta. Precisamente em números, a mesma cresceu 59% ,sendo seu faturamento de R\$2.305 milhões.

Seu lucro líquido foi de R\$84,8 milhões, representando em porcentagem o total de 135% obtendo margem líquida de 3,8% .

Em comparação ao mesmo trimestre de 2006 para 2007, a base de clientes cresceu 18% principalmente na região Centro-Oeste e na região Sudeste. Isso nos mostra como o mercado nesse período, estava crescendo consideravelmente.

Em 2007, o volume total de fertilizantes comercializados em território brasileiro, foi de 24,6 milhões de toneladas, sendo que no ano anterior, foram comercializados 21,0 milhões de toneladas. Em porcentagem, foram produzidos aproximadamente 17% conforme nos informa o relatório anual da Heringer. Um dos motivos do aumento do volume de produção, se dá pelo impulso do alto preço das “commodities” internacionais. Esse aumento não se deu somente no Brasil e sim os preços internacionais das matérias-primas.

Segundo informações obtidas no site, o mercado de fosfatados ficou apertado em 2008, limitado pela produção de rocha fosfática e pressionado pelos elevados custos de enxofre e amônia.

Já para o mercado de cloreto de potássio, é esperado apenas um aumento marginal na capacidade produtiva, perpetuando assim, as condições de escassez observadas em 2007.

Em resumo, as principais cadeias operaram no limite da capacidade instalada a taxas próximas ou maiores que 90% . O mercado de fosfatados deve ficar apertado em 2008, limitado pela produção de rocha fosfática e pressionado pelos elevados custos de enxofre e amônia.

Já para o mercado de cloreto de potássio, é esperado apenas um aumento marginal na capacidade produtiva, perpetuando assim, as condições de escassez observadas em 2007.

Em resumo, as principais cadeias operaram no limite da capacidade instalada a taxas próximas ou maiores que 90%.

No mercado brasileiro de fertilizantes, no ano de 2007, as entregas atingiram 24,6 milhões de toneladas. Mas, mesmo assim, houve queda de 10% entre os anos de 2008 e 2007, passando de 9,39 milhões de toneladas para 8,45 milhões.

Houve queda de produção, sendo o motivo os elevados estoques de passagem de 2008, buscando ajuste de oferta para demanda.

No âmbito de importações, o setor sofreu forte queda devido aos efeitos da crise mundial, tendo como impactantes: as commodities agrícolas, preços das matérias-primas de fertilizantes, taxa de câmbio e crédito.

Somente no ano de 2007, a empresa apresentou solvência tendo como índice 1,34 e em 2008 e 2006 apresentaram insolvência de 0,86 e 0,49 respectivamente.

Os três anos apresentaram dependência dos estoques, pois apresentaram índices insolventes de 0,54 em 2008, 0,66 em 2007 e 0,16 em 2006.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que com o presente trabalho, é de extrema importância a elaboração das Demonstrações Contábeis e Balanço Patrimonial para análise da situação financeira da empresa, por meio dos índices pois com a relação existente entre as contas e os grupos de contas podemos evidenciar aspectos econômicos e financeiros de uma empresa.

No que diz respeito a política de ampliação do setor o mesmo sofre influencia direta do agronegócio pois os volumes de fertilizantes entregue ao consumido final depende do setor agrícola que em 2008 teve duas fases muito diferentes no 1º, 2º e 3º trimestre estava em bom momentos, com preço da commodities agrícolas em níveis recordes e sem problemas climáticos. Já no 4º trimestre em virtude da crise econômica financeira mundial, o mercado agrícola sofreu forte impacto o que levou a diminuição na aquisição do produto de fertilizante.

E oportuno, destacamos que o governo, visa estimular o comércio e produção na regiões norte e nordeste do país que ira estimular o setor agrícola e automaticamente o consumo de fertilizantes do Brasil. O que irá proporcionar grande desenvolvimento do setor no mercado.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico/ financeiro*. 7ª Ed., São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre, *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003

ASSAF NETO, Alexandre, *Mercado financeiro*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira*. 10. ed, São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 7. ed, São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens, *Manual de Contabilidade das Sociedades por ações: aplicável às demais sociedades/ FIPECAFI*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*, 5. Ed, São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. *Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 2. ed, São Paulo: Atlas, 2002

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica e Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXOS

Seguem os anexos do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício das empresas:

YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A.- FOSFERTIL

NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMERCIO S.A.

FERTILIZANTES HERINGER S.A.